



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA**

**JESSYKA NATALYA DE SOUSA CAVALCANTI**

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA  
NO ENSINO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA  
Agosto/2014**

**JESSYKA NATALYA DE SOUSA CAVALCANTI**

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA  
NO ENSINO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba-UEPB, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

Orientador: Prof. Ms. Andréia Dutra Escarião

JOÃO PESSOA/PB

Agosto/2014

C376p Cavalcanti, Jessyka Natalya de Sousa.

Percepção de professores acerca da educação psicomotora no ensino infantil / Jessyka Natalya de Sousa Cavalcanti. – João Pessoa: UFPB, 2014.

62f.

Orientador: Andréia Dutra Escarião  
Monografia (graduação em Psicopedagogia) – UFPB/CE

1. Educação infantil. 2. Aprendizagem. 3. Psicomotricidade.  
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 373.24 (043.2)

JESSYKA NATALYA DE SOUSA CAVALCANTI

**PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DA EDUCAÇÃO  
PSICOMOTORA NO ENSINO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à coordenação do Curso de Psicopedagogia da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharel em Psicopedagogia, apreciado pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Aprovado (a) em: 21 de agosto de 2014.

Nota 10,0 (dez)

**BANCA EXAMINADORA**

Andréia Dutra Escarião

Prof.<sup>a</sup> Ms. Andréia Dutra Escarião  
Professor do departamento de Psicopedagogia/CE/UFPB

Celia Maria Cruz Marques Chaves

Prof.<sup>a</sup> Ms. Celia Maria Cruz Marques Chaves  
Professor do Departamento de Psicopedagogia/CE/UFPB

Data da defesa: 21 de Agosto de 2014

João Pessoa  
2014

Dedico a Deus, que sempre esteve presente em minha vida. A Maria, que sempre cuidou dos meus passos. Aos meus pais, que sempre acreditaram em mim e que nos momentos de fraqueza não me deixaram desistir.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço, infinitamente, a Deus, que me deu o Dom da vida, e que sempre esteve comigo em todos os momentos, sejam eles felizes ou tristes.

A Maria mãe de Jesus, e também minha mãe, obrigada por me proteger sempre com seu manto sagrado e por me acalmar em oração nas minhas angustias.

Agradeço aos meus pais, a minha mãe Neuma, o meu porto seguro, que sempre me apoiou e me ensinou o caminho do bem, que me elogiou quando acertei e que quando errei esteve sempre por perto me mostrando que onde eu tinha errado, mas, que eu podia fazer diferente. Ela que sempre acreditou em mim, até mesmo quando eu desacreditei. Que me ensinou que estudar era o melhor caminho e que eu iria longe. Mãe, te amo muito e mesmo que eu viva mil anos não teria como agradecer tudo que fez e faz por mim. Ao meu pai Romilton que sempre esteve presente, me apoiando em todas as minhas decisões, que sempre fez tudo para que eu pudesse estudar, que não mediu esforços para eu chegar até aqui. Que sempre me ensinou que posso chegar onde eu quero se fizer por onde. A você paiinho, não tenho palavras suficientes para expressar toda a minha gratidão. Te amo muito.

Meus queridos pais, cada esforço meu, cada sacrifício e cada vitória minha são para vocês. Imensamente obrigada por tudo.

As minhas irmãs Layane e Ana Clara, minhas primeiras amigas e aquelas que serão sempre as pessoas que poderei contar, Deus foi muito bom comigo em ter me dado vocês, tem coisas que só nós vivemos e lembranças que ficaram marcadas para sempre. Vocês são a razão de cada esforço meu, a razão pela qual me faço forte para ir além sempre. Eu sei que com vocês eu jamais estarei só. Palavras não decifram todo o meu amor por vocês.

Aos meu avós, Renália, Martinho e Levina os que me deram colo quando triste estava, que viram meus primeiros passos e se alegram com cada conquista minha.

As minhas tias Ana Rita, Elza, Norma, Neusa e Adriana que me ensinaram o que é ser família, as minhas segundas mães, aquelas que realmente se fizeram e se fazem presente no papel de tias.

Ao meu tio Ronaldo, obrigada por ser um exemplo para mim de que estudar vale a pena. A titia Janete, sua esposa. Que tantas vezes enxugou minhas lágrimas, me acalmou e com sua mansidão me fez acreditar que tudo passaria e daria certo.

Aos meus primos e primas, Tudeana, Tássia, Tacyana, Anderson, Ayssa, Carol, Hanna, Lucas, Layssa. Meus grandes amigos e companheiros de sempre. Aqueles com quem tenho as melhores histórias.

A Carla Lúcio, minha grande amiga, que viu de perto minhas angústias e me ajudou em todos os momentos, sem se cansar, que dividiu e viveu comigo um sonho que se tornou realidade, o intercâmbio, onde lá vivemos coisas incríveis, e de onde temos histórias para contar por uma vida toda.

A Roberta, minha amiga de longa data, que acreditou em mim e me incentivou sempre.

A todos meus amigos, sem se limitar a nomes, pra não esquecer de ninguém. Obrigado por fazerem parte da minha vida e dividir comigo grandes histórias.

Aos meus colegas de classe do curso de psicopedagogia, em especial Samara, Ingrid Gibelli, Ana Carolina, Camila Silva, Graciara, Jaciara, Rosilene, Valcileia e Duan, pessoas as quais quero levar a amizade além da universidade.

A Portugal, em especial Coimbra, cidade do meu intercâmbio, que me recebeu de braços abertos e que facilmente me encantei por aquelas terras lindas. Lá aprendi uma cultura diferente e tive oportunidade de conhecer outros países e outras culturas que me fizeram crescer profissionalmente e pessoalmente.

A Rilva, Nonato, Simone, Danilo, Werlandia, Luis Eduardo, Anchieta e José Miguel que não são minha família de sangue, mas de coração.

A minha orientadora e Mestra Andréia Escarião, que acreditou na minha capacidade, mesmo quando eu não mais acreditei, aquela que sempre tem as melhores palavras. Obrigada pela paciência, dedicação e todo conhecimento transmitido para mim.

A Mestra Célia Chaves, que aceitou o convite de participar da minha banca, mesmo em meio as atividades do seu doutorado.

A todos os meus professores, da escola a universidade. Que transmitiram o melhor de si, o conhecimento.

Ao amor que me fez uma pessoa melhor, que me fez vê a vida de uma forma mais bela. E que me fez crescer muito.

“O estudo, a minha força de vontade e a fé me levaram á lugares que antes estive apenas em sonho”.  
(Jessyka Cavalcanti).

# PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NO ENSINO INFANTIL

## RESUMO

A presente pesquisa foi realizada na instituição pública, na cidade de João Pessoa-PB. Este estudo investiga as percepções dos professores da educação infantil e a relação que têm com a metodologia de ensino usada em sala de aula. O objetivo do estudo foi verificar se os professores da educação infantil têm conhecimentos acerca da psicomotricidade, considerando sua importância para o desenvolvimento e aprendizagem do ser humano. Também se buscou saber se esses mesmos professores utilizam a psicomotricidade em sua metodologia de ensino, tendo em vista que é fundamental trabalhar sobre os aspectos psicomotores de seus alunos para que alcancem o sucesso escolar. Participaram do estudo os professores da educação infantil da instituição escolhida. Quanto a metodologia da pesquisa foi adotada um estudo de caso numa abordagem qualitativa. Para tanto se elaborou um instrumento classificado como questionário, dividido em duas partes, a primeira com respostas objetivas e a segunda com respostas abertas. Da presente pesquisa foi concluído que os professores não possuem conhecimento acerca do que é a psicomotricidade e, conseqüentemente, não a utilizam em sua metodologia de ensino. Situação que pode ser trabalhada por outros profissionais, como por exemplo, o psicopedagogo, também relatado neste estudo. Foi possível concluir também que a falha dos professores não compreenderem os aspectos do desenvolvimento psicomotor se deve ao fato de que não é uma temática trabalhada em suas graduações.

**Palavras-chave:** Aprendizagem. Educação Infantil. Psicomotricidade. Desenvolvimento psicomotor. Desenvolvimento humano. Metodologia de ensino.

## **PERCEPÇÃO DE PROFESSORES ACERCA DA EDUCAÇÃO PSICOMOTORA NO ENSINO INFANTIL**

### **ABSTRACT**

The current research was conducted in the public institution, in the city of João Pessoa-PB. This study investigates the perceptions of teachers of early childhood education and the relationship they have with the teaching methodology used in class. The goal of the study was to determine whether teachers of early childhood education have knowledge about psicomotricity, considering its importance to the development and learning of the human being. It was also sought to know whether these same teachers use psicomotricity in their teaching methodology, considering that it is essential to work on the psychomotor aspects of their students to achieve academic success. The teachers of early childhood education from the chosen institution took part on the study. As to the research methodology it was a study case in a qualitative approach. For that it was developed a instrument classified as survey, divided into two parts, the first with objective answers and the second with open answers. From this research it was concluded that teachers of early childhood education have no knowledge of what is psicomotricity and hence do not use it in their teaching methodology. Situation that can be worked by other professionals, as for example, the psychopedagogue, also stated in the study. It was also possible to conclude that the failure of teachers in not comprising the psychomotor development aspects is due to the fact that it is not a subject explored in their graduations.

**Keywords:** Learning. Early Childhood Education. Psicomotricity. Psychomotor Development. Human Development. Teaching Methodology.

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 01</b> – Resultado qualitativo da primeira fase do questionário.....	30
<b>Gráfico 02</b> – Resultado qualitativo da segunda fase do questionário.....	30

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 01</b> – Principais conhecimentos e habilidades psicomotora .....	16
<b>Tabela 02</b> – Tabela qualitativa a respeito da primeira fase do questionário ..	26
<b>Tabela 03</b> – Respostas ao segundo quesito do questionário .....	27
<b>Tabela 04</b> – Tabela qualitativa a respeito das opiniões acerca da metodologia Psicomotora .....	28
<b>Tabela 05</b> – Respostas questão dois do questionário .....	28
<b>Tabela 06</b> – Respostas dos professores ao terceiro quesito da segunda parte .....	29

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	
<b>ABSTRACT</b> .....	
<b>LISTA DE GRÁFICOS</b> .....	
<b>LISTA DE TABELAS</b> .....	
<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	
2.1. A história da Educação Infantil no Brasil e a Psicomotricidade.....	21
2.2. Psicomotricidade e Educação Infantil .....	25
2.3. A importância de se trabalhar a psicomotricidade em sala de aula na Educação Infantil .....	25
2.4. Psicopedagogia e psicomotricidade .....	29
<b>3. ESTUDO EMPÍRICO</b> .....	35
3.1. Delineamento .....	35
3.2. Universo e sujeitos participantes .....	35
3.3. Instrumentos .....	35
3.4. Procedimentos .....	35
<b>4. RESULTADOS e DISCUSSÕES</b> .....	37
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	44
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	48
<b>APÊNDICES</b> .....	50

## 1 INTRODUÇÃO

Atuar na área da educação implica estar comprometido com o universo infantil. Significa a necessidade de conhecer a respeito do desenvolvimento humano e dos aspectos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, que permitem a relação do sujeito aprendiz com o mundo a sua volta e assim seu crescimento.

A aprendizagem pode acontecer de muitas formas, a percepção e compreensão de estímulos variados permitem o aprendizado: “normalmente uma criança deve aprender a andar e a falar; depois a ler e escrever, aprendizagens básicas para atingir a cidadania e a participação ativa na sociedade”. (MOTA; PEREIRA, 2002,). Andar, falar, ler e escrever são termos diretamente relacionados a o movimento, nos movemos para conhecer, reconhecer e aprender.

As ações referidas acima remetem ao desenvolvimento de mente e corpo que trabalham unidos para que o movimento aconteça. Por se relacionarem com a aprendizagem dependem de variáveis como, por exemplo, as funções cerebrais e o meio no qual o sujeito está inserido, fatores imprescindíveis para compreender as individualidades do ser humano. Além disso, algum dos fatores implícitos no processo de ensino-aprendizagem podem não estar em perfeitas condições o que ocasiona dificuldades de aprendizagem.

Partindo do pressuposto é perceptível a necessidade de se estudar cada vez mais a respeito da importância do desenvolvimento humano para a aprendizagem. Com relação a isto este estudo especificasse sobre a importância que o trabalho psicomotor tem para a aprendizagem do sujeito em constante aprendizagem.

Portanto, se percebe que a formação dos profissionais envolvidos na área da educação precisa de arcabouços teóricos e práticos para dá-los acesso á conhecimentos fundamentais para o aprimoramento de sua atuação.

Parte dessa necessidade de conhecimento por parte dos professores da educação infantil que surge o interesse do presente estudo, em que, visa contribuir para a atuação desses profissionais. Para tanto se pretende responder as perguntas bases de todo este estudo: o professor sabe o que é a psicomotricidade? Ele a utiliza em sua atuação profissional?

Corroborando com o que já foi dito, ler, andar, falar e escrever são fundamentais para o aprendizado e se relacionam com o movimento, logo é imprescindível para os profissionais da área da educação, o professor, o

psicopedagogo ou outro, acreditam que todos têm capacidade de aprender e que o processo de aprendizagem escolar, seja ele para pessoas com dificuldades/transtornos ou não, depende em grande parte da metodologia de ensino utilizada em sala de aula e que a inclusão depende do trabalho multiprofissional.

Ao considerar que é na educação infantil que acontecem os fatos mais importantes para o desenvolvimento da criança, supõe-se que seja também nessa fase que a educação psicomotora deve ser trabalhada com maior disciplina e que as atividades estejam melhor elaboradas para atender as necessidades que a aprendizagem do indivíduo requisita, como por exemplo, a coordenação motora fina, que é melhor trabalhada com atividades de pintar ou desenhar a que praticar outras atividades, como jogar basquete.

É a psicomotricidade que permite descobrir, redescobrir e viver melhor o corpo. Logo, para a aprendizagem é significativa que o aluno tenha conhecimento de si, para que então compreenda como poderá realizar alguma atividade. Cabe na educação infantil permitir que o aluno saiba quem é, não apenas trabalhando conceitos, mas que ele perceba o mundo que está a sua volta além do exposto em livros, tendo em vista que no cotidiano ele tem a sua disposição a realidade, o concreto, materiais de verdade ou até mesmo no vídeo game, vendo o virtual aproximar-se tanto da realidade. Ou seja, trabalhar conteúdos de forma lúdica e o mais próximo da realidade. É “permitir desabrochar a evolução positiva do ser tanto na relação consigo mesmo como com o mundo externo” (JOBIM; ASSIS, 2009,).

Tendo em vista a importância da relação da educação psicomotora como uma hipótese metodológica de ensino do professor e pesquisando a respeito de tal relação, este estudo tem como objetivo geral verificar se a psicomotricidade é trabalhada em sala de aula e buscar se os professores têm conhecimento dos principais conceitos da psicomotricidade. Teve como objetivos específicos compreender a importância de ser trabalhada a psicomotricidade em sala de aula; relacionar a Psicopedagogia, a Psicomotricidade e o Professor e analisar as possíveis causas do que levaria a um professor a não trabalhar a psicomotricidade em sua metodologia de ensino.

Para tanto foi realizado um estudo de caso qualitativo, com elaboração e aplicação de um questionário que tornasse possível encontrar as respostas aos objetivos do presente estudo. Esse instrumento foi aplicado á professores de uma instituição pública da rede municipal na cidade de João Pessoa.

O primeiro capítulo trata de abordagens teóricas a respeito da psicomotricidade. Em seu primeiro tópico a pesquisa realiza um levantamento histórico da Educação Infantil no Brasil culminando no momento histórico em que a psicomotricidade ganha espaço na educação. Após isto, no segundo tópico é possível verificar a relação existente entre a psicomotricidade e a educação infantil. No terceiro tópico é relatada a importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem do homem.

Tendo em vista que esse tópico relatou a importância da psicomotricidade para a aprendizagem humana e discutiu a necessidade que se tem de profissionais, além do professor, para intervir e tornar possível o sucesso escolar, o tópico seguinte apresenta o psicopedagogo, profissional específico para trabalhar aspectos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Após o trabalho ser fundamentado teoricamente, os capítulos seguintes tratam da metodologia utilizado para sua realização; os resultados e discussões advindas do estudo; e as considerações finais resultantes do presente estudo.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 A história da Educação Infantil no Brasil e a Psicomotricidade**

Os estudos sobre Educação Infantil no Brasil, comumente fazem relações entre os princípios e funções das antigas das instituições voltadas para o cuidado ou ensino de crianças com as atuais concepções. Por exemplo, Paschoal & Machado (2009) citam que o jardim de infância desde sua origem, teve pouca preocupação com os cuidados físicos das crianças. Ainda partindo do ponto de vista das funções de tais instituições, também, na literatura, é discutida a origem dessas e sua relação com a família. Como é possível perceber neste capítulo.

Seguindo o contexto cronológico da Educação Infantil no Brasil é possível passear por diferentes temáticas, como por exemplo, o processo de industrialização e o papel da mulher, a família do século XIX, os documentos oficiais envolvidos nas formulações das instituições educacionais, entre outros a história do conceito de criança.

No primeiro momento, citado acima, temos a industrialização no Brasil que “deslocou a produção para fora do domicílio. A mulher chega ao ‘mercado formal de trabalho’.” (LUZ; FUCHINA, 2010,). Enquanto algumas mulheres ainda viviam para o marido e filhos, cuidando dos afazeres domésticos, surgiram aquelas que tinham que trabalhar, tanto para cooperar com o marido como para suprir a ausência da figura masculina.

O fim da escravidão aliada à imigração para a vinda de trabalhadores, somada a industrialização, permitiu o processo de urbanização do país. Estava, então, propício o ambiente para surgir necessidades das novas estruturas socioeconômicas brasileiras. Entre essas estava a educação infantil, que viu surgir, no final do século XIX a instituição denominada de creche.

Entre tais mudanças no quadro socioeconômico do Brasil, a família sofreu influência, afetando a hierarquia e tornando-a flexível, já que a mulher não estava mais tão presente dentro do convívio familiar, assim como o homem também não estava, isto devido ao que já foi citado acima. Além disso, a mulher passou a lutar por seus direitos de igualdade.

Toda essa situação refletiu também no sistema de ensino, no qual teve de suprir mais uma demanda advinda das famílias, sendo responsável por “cuidar” dos

filhos das mulheres trabalhadoras, que não tinham condições econômicas de contratarem uma babá para auxiliá-las assim como faziam as mulheres da classe alta. Ainda, de acordo com a literatura, pode ser citado como circunstância de causa, os movimentos feministas, os abandonos de crianças nas “rodas dos expostos”, entre outras ocorrências históricas que incentivaram o surgimento e/ou firmação das creches no Brasil.

E nesta mesma linha de considerações a respeito do surgimento de creches no Brasil, Ruiz (2011) comenta que:

Por força da simplificação do trabalho na indústria; da modernização dos instrumentos de trabalho “mecanização e automação” e das formas de organização do processo de produção, constroem-se as condições materiais para a entrada do trabalho de mulheres e crianças nas fábricas, contingente bastante atrativo para um mercado que pretende diminuir ao máximo os custos da produção. (...) O trabalho das crianças nas fábricas não perdurou por muito tempo, devido a intensa pressão da classe trabalhadora, sobre a exploração do trabalho infantil. Com as conquistas sociais dessa classe, o trabalho das crianças tornou-se, com o tempo, muito caro e insatisfatório, para os objetivos capitalistas.

Cabe lembrar que as creches eram voltadas para atender as mulheres que trabalhavam e também eram desfavorecidas economicamente. Também vale notar que os movimentos feministas foram importantes para que a mulher e seu filho tivessem direitos aos serviços prestados por essas instituições de maneira que fossem fornecidos pelo governo. “O resultado desse movimento culminou no aumento do número de instituições mantidas e geridas pelo poder público.” (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Portanto, tendo em vista que as crianças não trabalhavam mais nas fábricas e conseqüentemente não possuíam outra ocupação, assim como encarregado a “auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa e as viúvas desamparadas”, surgem as primeiras creches (PASCHOAL; MACHADO, 2009).

Além de industrialização, movimentos feministas, fim da escravidão, entre outros, o conceito de criança se alterou ao longo dos anos ao passo que a legislação também se modificou: a criança passa a ser considerada cidadã. A propósito, Santos (2010) assinala que anteriormente, as instituições infantis somente atendiam às crianças socioeconomicamente desfavoráveis, por possuírem visão assistencialista, atualmente, passaram a ter o papel de educativa.

No final do século XIX, a economia mundial adequava-se ao liberalismo e o Brasil entrava numa tentativa de assimilar os padrões mundiais, de inovação apostando na iniciativa de “um projeto de construção de uma nação moderna” (SANTOS, 2010). Ao se referir a tal assunto, Santos (2010) ainda diz que a elite do país assimila os 11 princípios educacionais do Movimento das Escolas Novas. Surge então no país, ainda como traz a mesma autora, o conceito de “jardim de infância”.

Portanto, de acordo com o estudo da autora supracitada, a partir dos fatos ocorridos e citados anteriormente, a creche passou por um momento transitório em que deixou de desempenhar um papel de cuidar e educar para a função apenas de educar, ou seja, é o período que marca de fato o surgimento da chamada educação infantil no Brasil. Sendo assim, a creche é a precursora da Educação Infantil ou Jardim de Infância.

Com tais mudanças nas funções da creche para algo de caráter escolar, surge a demanda de entidades que possibilitassem a educação acadêmica dos sujeitos antes que atingissem as demais séries.

Acontece a partir desse momento, uma reviravolta na educação do Brasil no tocante a educação infantil. Enquanto as creches emergiram para solucionar, entre tantas outras problemáticas, a necessidade de se auxiliar as mães trabalhadoras (pobres) que, conseqüentemente se tornou um dever público e direito de todos que demandavam o serviço, por outro lado o Jardim de Infância surge também com um abismo entre classe alta e classe baixa, contudo, a favor dos mais favorecidos economicamente.

No Rio de Janeiro, surge o primeiro Jardim de Infância e de caráter particular no país e, que segundo Oliveira (2002) tinha como objetivo atender a alta aristocracia da época, visto que a única característica que distinguia ambas as instituições das já existentes no país era a parte educacional, inspirada em *Froebel*, ou seja, creche e jardim de infância se tornam elementos de discussão entre todas as áreas envolvidas na educação.

Há uma discussão histórica entre os conceitos, práticas e funções da creche e do jardim de infância englobadas na educação infantil e é possível a divisão dessa discussão em dois braços temáticos como é possível ver abaixo. Um diz respeito a necessidade explícita de se inserir os filhos numa instituição para que tivessem os devidos cuidados. E por outro lado se tem a disputa de classes para que os pobres

não tenham direito e que os ricos possuam uma educação de qualidade similar aos países avançados.

Segundo os achados de Kuhlmann Jr. (2000) na quarta última parte dos anos 1900, a educação infantil brasileira vive intensas transformações. De acordo com o referido autor, é durante o regime militar que tanto trouxe prejuízos para a educação que se inicia uma nova fase. O mesmo autor ressalta que a incorporação das creches aos sistemas educacionais não necessariamente tem proporcionado a superação da concepção educacional assistencialista. Em outras palavras, a creche seria para atender os pequenos de 0 a 3 e a pré-escola atender crianças de 4 a 6. Contudo, as instituições nunca foram assim e as creches quase sempre atenderam crianças de 0 a 6 anos.

Em resumo, a incorporação das creches aos sistemas educacionais não necessariamente tem proporcionado a superação da concepção educacional assistencialista. E para concluir acerca desses estudos, Kulmann Jr. 2000 cita que a década de 1990 aparece formulações sobre a educação infantil que passam a enfatizar a inseparabilidade dos aspectos do cuidado e da educação da criança pequena.

O outro aspecto temático discutido se refere á aceitação de crianças pobres nas instituições de ensino. A exemplo de Silveira (2010), no final do século XIX foram criadas as primeiras instituições voltadas para o atendimento de crianças pobres.

Num meio social tão divergente, preconceituoso e com uma ampla disputa pelo poder, a classe alta prevaleceu na disputa educacional. Não apenas uma discussão entre ricos e pobres, acontecia também à discussão entre as funções, sendo, apenas em 1980 a creche considerada como devidamente adequada para a educação, passaram a ser vistas e reivindicadas como sendo o lugar de educação e cuidado para todas as crianças de zero a seis anos (SANTOS, 2010).

Firmada como instituição voltada para educativa, a escola para a fase de 0 a seis anos de idade toma forma e, segundo Silveira (2010) a necessidade por atendimento às crianças só vem aumentando diante da estrutura capitalista atual e as instituições vêm experimentando diversas metodologias e formas de estimulação por meio de atividades lúdico-pedagógicas.

É discutido, então, as melhores estratégias para atender ao público infantil nas estruturas educacionais. Isto vem ao encontro de Kulmann Jr. (2000), afirmando

que Alfredo Ferreira Magalhães (1922) é um dos primeiros a estudar sobre jogos e brincadeiras voltados para a educação, quando coloca a seguinte afirmação: “a higiene e a educação, solidárias uma da outra, são as fontes verdadeiras da civilização e do bem-estar”. A propósito, Kulmann (2000) assinala que desde Froebel, que se inspirou em ideias pedagógicas formuladas anteriormente, a história da educação infantil anuncia propostas que dizem acompanhar ou favorecer o desenvolvimento natural da criança.

Corroborando com o citado acima, cabe citar o trabalho de Rossi (2012) quando diz que as primeiras tentativas de estudo do desenvolvimento motor foram realizadas a partir da perspectiva maturacional, no qual argumentava que essa ação é considerada como função de processos biológicos inatos que resultam na aquisição de habilidade motora na infância.

A seguir, um resumo dos principais estudos para o surgimento da psicomotricidade:

No ano de 1870, foi nomeada a palavra psicomotricidade para corresponder o esquema clínico que determinava para cada sintoma de lesão focal, pois já não podiam explicar alguns fenômenos patológicos. Em 1909, Enerrst Dupré neuropsiquiatra, iniciou seus estudos na psicomotricidade com estudos clínicos na observação de pacientes e definiu a síndrome da debilidade motora, que é a caracterizada pela presença de sincinesias, paratonias e inabilidades, rompendo a correlação entre a perturbação motora e a síndrome. Com isso, este neuropsiquiatra francês evidenciou uma estreita relação entre o desenvolvimento da motricidade, da inteligência e da afetividade, ou seja, paralelismo psicomotor que vem a definir uma tentativa de superação ao dualismo cartesiano – corpo e mente (SOUZA, 2004 citado por OLIVEIRSA; BAGAGI, 2009).

É, justamente, sobre importância que tem a psicomotricidade para o desenvolvimento humano e aprendizagem que o presente estudo discutirá. Destaca-se a educação psicomotora como método de prevenção de dificuldades de aprendizagem, em específico aquelas que dependem do desenvolvimento motor do ser humano. Para tanto, se estuda a situação dos professores em relação a temática, mesmo sabendo do significado da psicomotricidade para a aprendizagem será que os professores utilizam a educação psicomotora em sala de aula?

## 2.2 Psicomotricidade e Educação Infantil

Tudo que está a nossa volta se relaciona direta ou indiretamente conosco. E, como não poderia ser diferente, o ser humano é complexo, constituído por milhões de células, que podem ser alteradas pelo meio e quando isso acontece eis que temos um ser pronto para dar ao meio o retorno daquilo que foi “absorvido”. Logo, seria esse processo um resumo de como acontece a aprendizagem. “Através da interação com o meio, a criança descobre, inventa, resiste, pergunta, argumenta e socializa-se” (ROSSI, 2011).

Assim, a aprendizagem não aconteceria caso não houvesse a interação entre indivíduo e ambiente. E para que ocorra tal relação o ser humano utiliza de suas ferramentas, como membros inferiores e superiores para poder de forma direta manusear objetos que estão presentes nos ambientes nos quais frequenta, utiliza seu corpo para se desenvolver<sup>1</sup>.

O ser humano utiliza a dupla corpo e cérebro, sensação mais percepção para sentir e perceber e assim dar uma resposta ao meio. Para sentir utiliza seus órgãos, como pele, olhos e ouvidos. Para compreender o que está sendo sentido usa o cérebro. É também essa dupla que utiliza para equilibrar-se, movimentar-se e assim desenvolver diversas atividades, contando com o próprio corpo e podendo aproveitar-se do ambiente. O indivíduo se movimenta em busca de um objetivo que sempre nos trará algo novo ou reforçará algo já existente em nós. Em resumo, o ser não é fragmentado, mas sim um todo. Como Luria, 1980 citado por Freitas, 2006 coloca que:

O processo de construção do conhecimento evoca que as sensações devem integrar-se a participação da percepção e a estruturação das representações mentais. Desse modo, o homem tem a capacidade de agir sobre o mundo, acomodar-se a ele, diferenciar-se qualitativamente, e não apenas captá-lo passivamente. As sensações encontram-se na base do processo de construção do conhecimento, e são conduzidas centripetamente ao cérebro, e não mais a outros órgãos.

Correr, cair e se levantar para continuar na brincadeira. Situações simples como esta são importantes para o desenvolvimento da criança, pois exercita o

---

<sup>1</sup> Segundo Rossi (2011) o termo desenvolvimento motor diz respeito a interação existente entre o pensamento consciente e inconsciente e os movimentos efetuados pelos músculos, com o auxílio do sistema nervoso.

corpo, sente a dor ao cair, levanta-se como lição de moral e tem um objetivo a ser alcançado. As brincadeiras são um exemplo de atividades em que as crianças vivenciam pequenas experiências que farão com que desenvolva suas habilidades e possa, no futuro, ser capaz de se sobressair em situações mais complexas.

Logo, se aprender é sinônimo de educação e, se, é possível aprender através do movimento e por meio do contato com o meio, temos então que, a educação escolar deveria ser um local onde a criança pudesse desenvolver suas habilidades utilizando-se da maioria de suas ferramentas, indo além da sala de aula, além do papel e o lápis. Teria mais possibilidades de vivências e absorver informações que o fariam aprender e crescer, que o possibilitariam não apenas imitar, também lhe permitiria criar e também ensinar.

Sob a perspectiva de Rossi (2011) a psicomotricidade é o aprendizado através do movimento, fator indispensável ao desenvolvimento global e uniforme da criança, como também se constituiu como a base fundamental para o processo de aprendizagem dos indivíduos. E o movimento está presente em todas as atividades do ser humano como, por exemplo, quando a criança senta-se ao chão para brincar com carrinhos, ou arma uma casa com lençóis e cadeiras, ela usa desde pequenos movimentos de motricidade fina até mesmo o caminhar a andar.

Corroborando com a ideia acima é possível citar os diversos elementos da psicomotricidade que são importantes para a aprendizagem da criança, como por exemplo: a lateralidade, esquema corporal, dentre outros. Conforme Oliveira (2002) “são utilizados com frequência, sendo importantes para que a criança associe noções de tempo e espaço, conceitos, ideias, enfim adquira conhecimentos”.

Portanto, ao afirmar que a psicomotricidade é utilizada com frequência ressalta-se novamente a importância da mesma. E quando se afirma que a psicomotricidade é utilizada com tamanha regularidade, se pretende dizer que não é algo que acontece em momentos únicos, algo com o qual o ser humano pode se desenvolver em circunstâncias comuns.

Utilizando a educação escolar, como exemplo, podemos fazer a seguinte comparação: imagine um aluno que tem em mãos um caderno comum e ao invés de escrever na horizontal ele escreve em diferentes direções, as frases tendem a ultrapassar as linhas das folhas e as letras não são totalmente legíveis.

Portanto, utilizar a escola, meio de educação formal, como objeto de mediar à aprendizagem psicomotora é um grande avanço para tornar a aprendizagem mais

próxima à realidade, estimulando a criança a tomar posse do aprendizado, saber o porquê e para o que, não apenas construir grupos de conhecimentos específicos para seguir uma linha de raciocínio padronizada, sem explorar, sem ir além, sem usar o máximo de si.

É a psicomotricidade, também, uma das possibilidades para solucionar alguns problemas da dificuldade de aprendizagem. Pois, se já é significativa por questão de estar presente em qualquer processo de aprendizado por movimento, é também uma das possibilidades de atuação em situações onde o aprender não esteja propício a acontecer. Assim como problemas no desenvolvimento psicomotor da criança pode ocasionar dificuldades de aprendizagem.

Encontrar na escola um instrumento para trabalhar a psicomotricidade é interessante, além de outros fatores já citados, por ser um local no qual a criança passa boa parte de seu tempo, onde muitas vezes não é ocupado de forma adequada. É na escola que a criança tem contato com seu primeiro círculo social após o da família, é nela que está entre pares e tende, portanto, a aprender com seus iguais, acompanhando um o desenvolvimento do outro.

Uma criança usando espaços com pessoas que possuem as mesmas limitações que as dela, onde não precisa envergonha-se do erro frente aos que mais “conhecem” que ela (adultos). É onde deve ter a liberdade de explorar sem ser julgada, criticada ou vangloriada, ela apenas desenvolvendo-se naturalmente, sem a pressão da expectativa gerada por pais e familiares. É nesse meio social que desenvolve suas diversas habilidades e constrói conceitos, conhece a si mesmo e os outros. Tenta e erra até uma hora acertar.

Todos esses aspectos nos mostram o quanto é significativa a educação escolar usar a educação do corpo como ferramenta de ensino. É possível introduzir o trabalho sobre a psicomotricidade utilizando atividades que possibilitem o aluno conhecer e explorar o ambiente e todo o material que tiver a sua disposição.

Para tanto, a relação professor-aluno deve estar saudável, para permitir que o professor perceba seu aluno como ser atuante e consiga avaliar as capacidades que aquele aluno, que devem ser consideradas com mais relevantes a que suas inabilidades. Com isso, o docente pode estabelecer relação de confiança com o discente, e, juntos praticarem atividades além do quadro negro em paralelo com as cadeiras enfileiradas. Parte dos profissionais envolvidos no processo de

aprendizagem a iniciativa de possibilitar um ambiente com os estímulos adequados para que ocorra o desenvolvimento do indivíduo.

Segundo Silva; Sousa (2008) a Psicomotricidade se dá através de ações educativas dos movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo e contribuindo para a formação de sua personalidade. Ainda de acordo com o mesmo autor por isso, algumas crianças não aprendem certos conteúdos porque o desenvolvimento das habilidades psicomotoras não foi adequado.

Partindo do pressuposto de ROSSI (2011):

“a educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que por meio de jogos, de atividades lúdicas, se conscientize sobre seu corpo”.

Portanto, é na educação infantil que se configura o melhor momento para iniciar a educação psicomotora, pois é nessa fase que a criança se encontra com maior plasticidade neural o que facilita o aprendizado e por isso quanto mais estímulos nesse período a criança tiver mais oportunidades de sucesso escolar terá.

Não se pode deixar de considerar a importância do papel da família para que a criança tenha um bom desenvolvimento, pois “o potencial de futuras aquisições começa a ser estruturado desde o nascimento, e muito do que vai ocorrer no futuro está diretamente ligado a essas interações iniciais entre o ambiente e o desenvolvimento biológico” (RÉ, 2009)

Até aqui é perceptível a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento humano e sua ascensão na educação infantil. Porém, quais os motivos que faz a ciência acreditar na educação psicomotora, a educação baseada na psicomotricidade, como importante para a aprendizagem? O próximo tópico do presente trabalho busca responder esse questionamento, levantando fatos como, por exemplo, a relação entre o trabalho sobre a psicomotricidade e a educação infantil.

### **2.3 A importância de se trabalhar a psicomotricidade em sala de aula na educação infantil**

Ir à escola nos primeiros anos de vida é visto por muitos como ir brincar fora de casa. Nos comentários cotidianos raros são aqueles que acreditam que as crianças aprendem algo nos anos iniciais da educação infantil. Porém, a aprendizagem escolar é iniciada a partir do primeiro contato da criança com seus professores.

É nesse momento que o sujeito cria seu meio social além da família e pessoas próximas a este núcleo. Não apenas a socialização começa a ser trabalhada. A maioria das atividades em sala de aula permite que o aluno conheça o mundo, entre em contato com texturas diversas, desenvolva diferentes habilidades, tanto em teor psíquico quanto emocional e dê início à sua vida acadêmica.

Esse início de vida escolar coincide com o momento de desenvolvimento do ser humano, por isso, o que acontecer aqui irá interferir diretamente no futuro do indivíduo. Segundo Rossi (2011) quando mais cedo abordado no ambiente escolar mais os alunos poderão conhecer-se melhor, desenvolvendo a maturidade, a consciência e a inteligência apropriada aos seres humanos.

Sendo assim, os jogos e brincadeiras realizados no âmbito escolar devem ter um significado, um objetivo que envolva as funções envolvidas na aprendizagem, tanto psíquicas quanto emocionais. Para tanto o professor deve ter conhecimento de como seus alunos aprendem e qual a melhor estratégia para facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

A educação psicomotora vai além do “brincar”, ela permite que o professor faça a associação entre as formas de o aluno aprender com o meio em que vive. Permite o desenvolvimento do aluno, assim como possibilita a percepção de possíveis dificuldades de aprendizagem. Foge do padrão quadro e caneta, tira o professor de sua zona de conforto, porém, seu objeto de trabalho, o aluno tem apenas ganhos com isso. “Um dos argumentos que justificam a educação psicomotora na educação básica durante a fase pré-escolar é a evidência sobre seu papel na prevenção das dificuldades de aprendizagem” (NEGRINE, 1995 citado por ROSSI, 2011).

Ainda, torna possível que o aluno reconheça seu corpo, trabalhe sua personalidade, além de habilidades como a lateralidade, importante para o aprendizado da leitura e escrita e tantas outras atividades cotidianas. Como cita

Castro; Viana e Alencar (2006) dificuldades na lateralidade comprometem a discriminação de letras que se diferenciam por seu posicionamento à direita e à esquerda, como b/d e p/q.

Quando o professor toma para si o verdadeiro significado da educação psicomotora ele percebe a relação do ser com o meio e a influência que um tem sobre o outro, compreendendo as principais características do seu desenvolvimento. Sabe, portanto, o que esperar do desenvolvimento psicomotor da criança.

Isso vem ao encontro de Imai (2007) que concluiu que conhecimentos do professor auxiliam-no na compreensão do emprego dos jogos e brincadeiras como importantes recursos para o desenvolvimento infantil, tanto no campo psicomotor quanto nas questões de limites e socialização, pois a criança, ao lidar com limites, aprende a esperar sua vez, a cooperar e a viver em sociedade.

De acordo com Colevati; Pinho; Sorroche e Soler (2009) é importante lembrar aos professores, que a psicomotricidade ajuda no movimento consciente e que a escrita conjectura um desenvolvimento motor adequado, portanto certas habilidades motoras como a coordenação motora fina, o esquema corporal, a lateralização, a discriminação auditiva e visual e a organização espaço-temporal são essenciais para a aprendizagem da escrita.

Além do conhecimento do aluno, é imprescindível que o conhecimento dos docentes acerca dos princípios da educação psicomotora. Destacamos três princípios da educação psicomotora notados por Castro (2007) e que resume o conhecimento necessário a respeito da relação entre psicomotricidade e a personalidade do sujeito aprendente, são eles: obtenção do domínio corporal, com a consolidação das aquisições psicomotoras; controle da inibição voluntária, com melhoria da concentração para o aprendizado escolar e interação social, com atitudes de solidariedade para com os colegas.

A tabela proposto por Oliveira (2009), que se segue, traz os principais conceitos envolvidos na psicomotricidade e que são de suma importância para a compreensão da mesma.

**Tabela 1** Principais conhecimentos e habilidades psicomotoras

Habilidades	Coordenação e equilíbrio	Esquema corporal	Lateralidade e	Estruturação espacial	Estruturação temporal
Até 3 anos	A criança sobe e desce escadas, alternando os pés. Ela é capaz de parar um gesto rápido. Consegue andar por obstáculos.	Conhecimento das partes do corpo: mãos, pés, nariz, cabelos, orelhas, olhos, boca, língua, pernas, cabeça, barriga. A criança representa seu corpo por Le bonhomme rudimentar.	Não se pode ainda falarem dominância: a criança se utiliza ora da mão ou pé direito ora do esquerdo. Dominância ocular fixa.	Frente, atrás, sobre, sob, dentro, fora, grande, pequeno, no alto, embaixo (em relação a si mesmo).	Agora, depressa, rápido, lentamente, hoje, amanhã, para, espera.
Até 4 anos	A criança pode ficar sobre um pé só durante alguns segundos. Pode saltar a uma distância de 2m e uma altura de 10 cm com o pé dominante.	Dentes, ombros, costas, joelhos, unhas, umbigo, pescoço. 4 anos e meio começa a aparecer o corpo mais correto.	Continua a experiência dos dois lados do corpo.	Ao lado, longe, em torno de, perto, em redor de, médio, deitar, de pé, redondo, quadrado, pouco, muito, progressão de tamanho.	Noite, dia, mais velho, antes, depois, maior, manhã, tarde, sua idade, reprodução de estrutura rítmicas de 2 ou 3 movimentos de .
Até 5 anos	A criança tem	Lábios,	Instabilidade	Em frente,	Estações

condições de executar exercícios simples de dissociação de movimentos. Os exercícios de coordenação global vão poder ser realizados por imitação de forma mais ou menos correta.	queixos, peito, bochecha, testa. 5 anos e meio: desenho dinâmico, começam os detalhes das roupas.	e no domínio manual.	em toda parte, direito, inteiro, retângulo, entrar, sair, voltar.	do ano, sequencialógica do tempo, num nível mais elementar noções de 1º e último, noções de ordem e sucesso.
--	---	----------------------	---	--

A propósito, a personalidade se conecta com a psicomotricidade, pois a “experiência corporal está no centro do desenvolvimento do “eu”, pois é através do nosso corpo que experimentamos, percebemos, sentimos, conhecemos, comunicamos e nos relacionamos com o mundo exterior” (LEANDRO, 2013).

Além da personalidade, o trabalho sobre a psicomotricidade também se relaciona diretamente com a aprendizagem. Segundo Carvalho (2003) a educação psicomotora considera o conhecimento em relação à vida e proporciona tanto a descoberta do mundo exterior, das coisas, do mundo objetivo, quanto a descoberta do mundo interno, o autoconhecimento, a auto-organização, sendo ambos preciosos para o desenvolvimento.

De acordo com Rossi (2011):

A criança em que apresenta o desenvolvimento psicomotor mal constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras.

Personalidade, psíquico, corpo, mente, aprendizagem, movimento não parecem participar do mesmo grupo de estudos na ciência. A verdade é que a educação psicomotora não conta apenas com a participação do professor para ser uma metodologia de ensino de sucesso. Entre tantos profissionais que são possíveis

de trabalhar a psicomotricidade humana, o próximo tópico elege a área da Psicopedagogia como foco de estudo.

## **2.4 Psicopedagogia e Psicomotricidade**

Após realizar levantamento teórico a respeito da história da educação infantil e psicomotricidade, relacionou-se tais variáveis, finalizando com argumentos acerca da importância de ser trabalhada a psicomotricidade em sala de aula pelo professor. E os levantamentos realizados sobre tal ciência, deixaram evidente a necessidade de profissionais além do professores, como o psicopedagogo, para possibilitar o sucesso escolar.

Portanto, este tópico se prende ao profissional Psicopedagogo, preparado para tratar de assuntos, especificamente, relacionados aos processos de ensino-aprendizagem.

Para se relacionar a aprendizagem psicomotora com o trabalho do psicopedagogo se faz colocações a respeito da aprendizagem. Tal está cercada por dezenas de variáveis. Um fenômeno que ocorre quando outras situações também ocorrem. Podemos comparar a aprendizagem com uma maratona e as pessoas que a estão disputando.

Uns chegam mais rapidamente ao final e outros tornam o processo mais longo, mas, o fato é que todas as pessoas que ali estão têm capacidade de seguir em frente, mesmo que cada um esteja em seu ritmo. Fatores externos podem facilitar o caminho, como por exemplo, serviços de hidratação, acompanhamento médico e outros, principalmente, para aqueles que estão com implicações para atingir seu objetivo.

Na educação infantil é o trabalho do docente que faz a ponte entre a criança e a aprendizagem escolar. Assim como no exemplo dado acima, na aprendizagem os alunos também estão sujeitos ao seu próprio ritmo de aprender como também necessitam de auxílios, dados por professores e outros profissionais que disponham de estratégias que os permitam alcançarem o objetivo final. Um exemplo de metodologia de ensino vista como recurso para que isso aconteça é a educação psicomotora.

Na sala de aula o professor se depara com os mais diversos tipos de alunos. Pode ter estudantes com distúrbios ou dificuldades de aprendizagem ou não e diante essa situação não é sempre que o professor saberá qual a melhor estratégia usar para permitir o aprendizado aos alunos. Por isso, se afirma que o Psicopedagogo como profissional importante nesse processo.

Cabe lembrar que distúrbios de aprendizagem são:

Um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de alterações manifestas por dificuldades significativas na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas. Estas alterações são intrínsecas ao indivíduo e presumivelmente devidas, à disfunção do sistema nervoso central. (Collares & Moysé, 1992 citado por Domingos, 2007).

E em todos os casos, mesmo que haja ou não as aprendizagens supracitadas, o processo de ensino-aprendizagem deve ser significativo, “um processo através do qual uma nova informação (um novo conhecimento) se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva (não-literal) à estrutura cognitiva do aprendiz”. (Moreira; Caballero; Rodríguez, 1997). Ou seja, uma aprendizagem significativa é permitida pelo professor quando estabelece relações entre as vivências de seus alunos e os conteúdos curriculares.

Quanto maior o preparo dos maratonistas, usados no exemplo, mais chances de atingir a linha de chegada terão. Na educação não é diferente. Quanto mais estímulos o aluno tiver também terá mais oportunidades de realizar seus objetivos. Aqui o trabalho de educação através do movimento, aquele que desenvolve a psicomotricidade da criança é um recurso passível de ser utilizado tanto pelo professor quanto pelo psicopedagogo, tendo este último, tarefas completamente diferentes do professor.

Corroborando com isto, tem-se que a Psicopedagogia tem por finalidade compreender os padrões evolutivos normais e patológicos do processo de aprendizagem, considerando a influência da família, da escola e da sociedade no desenvolvimento (VERCELLI, 2012).

Esse profissional tem o conhecimento para introduzir na instituição a inclusão de alunos com dificuldades de aprendizagem e também contribuir para a melhoria do ensino mesmo para aqueles que não possuem dificuldades, por exemplo, fazendo um trabalho interativo com o professor. Confirmando com tal ideia,

Companhoni e Rubio (2014) diz que o âmbito escolar, o psicopedagogo pode contribuir com orientações a diretores, coordenadores, professores e auxiliares, na prevenção e no estudo de como vem sendo administrado esse conhecimento dentro da escola por esses profissionais.

Vercelli (2012) reforça a prática de tal profissão ao dizer que o psicopedagogo realiza seu trabalho por meio de processos e estratégias que levam em conta a individualidade do aprendente, portanto é uma práxis comprometida com a melhoria das condições de aprendizagem. Além do mais tem a função de orientar os participantes do processo de aprendizagem.

O psicopedagogo desenvolve suas atividades com mais de uma configuração. Pode desenvolver de forma preventiva e também interventiva. Quando o Psicopedagogo trabalha de maneira interventiva tem em suas mãos sujeitos com estrutura para aprender, mas que por alguma razão não conseguem fazer isto acontecer. Para tanto, o profissional citado trabalhará não apenas com o sujeito em questão, mas também com as demais pessoas envolvidas no processo de aprendizagem, como por exemplo, pais e professores.

Visando o sujeito, o primeiro passo de um Psicopedagogo é, avaliar o indivíduo, levantar hipóteses e em seguida realizar sua intervenção. Quando tem para si as prováveis soluções é fato que já tenha descoberto (ou recebido o diagnóstico fechado por outro profissional) o “problema” de seu paciente, aquilo que é causa da dificuldade de aprendizagem. Por vezes a dificuldade pode ser algo além de fatores externos, de caráter neuropsicológico, o que é consideramos como um distúrbio de aprendizagem. Segundo Nunez e Souza (2011) a metodologia de trabalho da psicopedagogia permite que professores busquem ter um olhar psicopedagógico para que tenham melhor desenvolvimento da sua prática pedagógica, de maneira a contribuir com o desempenho da aprendizagem dos alunos.

Há também os distúrbios psicomotores, que interferem na aprendizagem gerando dificuldades. Para Borges e Rubio (2013) as primeiras evidências de um desenvolvimento mental normal são manifestações puramente motoras.

Quando existem distúrbios psicomotores o Psicopedagogo trabalhará em conjunto com outros profissionais, como o fisioterapeuta, objetivando oferecer melhores condições ao paciente para que possa se desenvolver e ser inserido na sociedade. As atividades do Psicopedagogo serão de caráter interventivo, auxiliando

o professor a encontrar as melhores estratégias de ensino que facilitem a aprendizagem desses alunos com distúrbios psicomotores, que interferem em seu rendimento escolar.

Ou seja, quando tem um papel preventivo significa dizer que o psicopedagogo pode vir a prevenir a existência de dificuldades de aprendizagem causadas por problemas externos que implicam nas atividades escolares do sujeito. Quando esse profissional vem a trabalhar de maneira interventiva ele está trabalhando com dificuldades já existentes ou com distúrbios que dependem de fatores internos do estudante.

Vale salientar que no âmbito da educação faz-se necessário o trabalho de toda uma equipe, pois a aprendizagem envolve todo o corpo humano. E ainda mais, quando há a dificuldade de aprendizagem o profissional professor deve estar aberto a receber orientações, assim como trabalhar em conjunto com demais profissionais, como o Psicopedagogo, ao contrário do que pode ser visto em estudos trazidos por pedagogos, onde os mesmos consideram que há problemáticas que devem ser resolvidas dentro da própria sala de aula, como se o professor fosse o único culpado pela não aprendizagem.

A importância de vários profissionais atuando nesse caso se deve, como já foi dito aqui, ao fato de que a psicomotricidade “dirige-se à pessoa em sua totalidade e compreende aspectos motores (agir), emocionais (sentir) e intelectuais (pensar), em uma dialética interna que se fundamenta nos níveis orgânicos, sociais e psicológicos do ser humano, em toda sua complexidade” (CARVALHO, 2003). E também, como coloca Borges e Rubio (2011) os sintomas mais comuns desse distúrbio estão associados à área do ritmo, da atenção, do comportamento, esquema corporal, orientação espacial e temporal, lateralidade e maturação.

Ao trabalhar com a educação psicomotora o Psicopedagogo, juntamente aos outros profissionais, terá por objetivo o exercício do corpo, relacionando a afetividade, o pensamento, os movimentos deste corpo e o processo de ensino-aprendizagem (BARROS; FONTENELE; FERREIRA, 2012).

Para Barros; Fontenele e Ferreira (2012) a psicomotricidade foca a educação dos movimentos juntamente com as funções intelectuais e trabalha com os principais elementos que são: o esquema corporal, a lateralidade, a coordenação motora ampla e fina, a estruturação espaço-tempo, o equilíbrio, o ritmo, a respiração

e o relaxamento. São exatamente com esses aspectos que psicopedagogo e o professor devem se aprofundar.

Ao passar pela experiência de ter corpo e mente exercitados ao mesmo tempo a criança da Educação Infantil, em pleno desenvolvimento, unirá as peças de seu próprio quebra-cabeças, construindo o seu todo.

Mas, para que a educação psicomotora aconteça os profissionais devem acreditar nas atividades com caráter dinâmico e lúdico, já que para exercitar corpo e mente os alunos devem estar além dos materiais comuns utilizados em sala de aula. A psicomotricidade é a ciência do corpo e da mente. Ao vermos o corpo em movimento, percebemos a ação dos braços, pernas e músculos gerada pela ação da mente, por isso é necessário, educar o movimento pela mente (SANTOS; PY; CORREA; NEVES; MOURA; SCHLORKE, 2005).

Ou seja, se pensarmos de maneira preventiva, temos que educar o movimento pela mente, pode-se enfatizar o potencial de cada aprendente orientando a utilização de metodologias que abracem a ideia da psicomotricidade. Assim, o professor passa a ter em suas aulas caracteres que tornem a aprendizagem possível para todos, incluindo um maior número de alunos, diminuindo os riscos de exclusão e ainda aprimorando aqueles que não têm necessidades especiais, já que torna o aprendizado estimulante, atiçando o desejo pelo conhecimento, havendo resultados significativos para todos, a partir da resposta imediata para o corpo e mente dos alunos.

Lembrando que a educação do movimento pela mente é uma das interfaces que a educação pelo movimento possibilita ao profissional da área da educação, nos abrindo um leque de situações as quais podemos nos apropriar. É como se fosse uma sequência a ser seguida, educa-se o homem pelo movimento e o movimento pela mente.

### **3 ESTUDO EMPIRICO**

#### **3.1 Delineamento**

O presente estudo refere-se a um estudo de caso, de cunho qualitativo, validando-se diante inferências específicas sobre determinado ocorrido/variável, objetivando o traço de características dessas variáveis/fenômeno. Ainda, utilizando-se de um instrumento elaborado pelos próprios autores do estudo, classificado como questionário.

#### **3.2 Universo e sujeitos participantes**

Este estudo considerou a análise da relação entre o conhecimento e práticas metodológicos dos professores de uma instituição pública de educação infantil na cidade de João Pessoa-PB.

Os cinco professores respondentes são do sexo feminino e estão entre faixa etária de 25 anos até 61 anos. Todas concluíram a graduação em Pedagogia, entre os anos de 1988 e 2012, sendo quatro em universidades públicas e uma na particular.

#### **3.3 Instrumentos**

Para a realização do presente estudo foi elaborado um questionário que oferecesse respostas aos questionamentos do objetivo da pesquisa. O questionário é dividido em duas fases, em que a primeira é de teor objetivo e a segunda caracterizada como subjetiva. Isto foi necessário para se comparar efetivamente as respostas dos professores com suas próprias afirmações.

A primeira fase consta apenas de três perguntas com respostas entre o “sim” e o “não”. Já a segunda fase é subdividida em cinco questionamentos, todos permitindo a elaboração de resposta de acordo com a opinião do profissional avaliado.

### 3.4 Procedimentos

Para a realização do presente estudo foi elaborado um instrumento com embasamento teórico. Quando esteve concluído foi solicitada á direção, da instituição de educação escolhida, uma permissão para que fosse possível realizar a pesquisa com os professores da escola. Em seguida se aplicou os questionários entre os dois turnos, tanto de manhã quanto de tarde, realizando-se em uma semana toda a coleta de dados. Os professores sabiam do anonimato de suas respostas e assinaram um termo de consentimento para os devidos fins legais.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como o apresentado, a literatura aborda a importância do desenvolvimento psicomotor para a aprendizagem humana. Com base nisto o presente estudo teve por objetivo geral verificar se a psicomotricidade é trabalhada em sala de aula e buscar se os professores têm conhecimento dos principais conceitos da psicomotricidade.

Para tanto, foi aplicado um questionário misto, com questionamentos subjetivos assim como objetivos. A primeira fase é registrada por três questionamentos objetivos, já a segunda fase foi elaborada para confirmar se existia coerência entre as respostas dadas pelos professores com sua atitude em sala de aula. A seguir podemos analisar a tabela 2, correspondente á primeira fase do questionário, representando a somatória das respostas dadas pelos professores.

**Tabela 2** – Tabela qualitativa a respeito da primeira fase do questionário

	SIM	NÃO
<b>Sabe o que é Psicomotricidade.</b>	5	0
<b>Sabe a importância de ser trabalhada a psicomotricidade.</b>	3	2
<b>Utiliza a psicomotricidade em sua metodologia de ensino.</b>	2	3

Os dados apresentados na tabela 2 apresentam que os professores afirmam saber o que é psicomotricidade, sua importância e, ainda, que a trabalham em sala de aula.

No entanto, devemos considerar que a tabela 2 se refere a primeira parte do questionário, elaborada apenas de forma objetiva, o que pode levar aos professores terem, em algum momento, respondido aleatoriamente. Porém, para que os dados fossem reforçados, a segunda parte do instrumento foi realizada com perguntas

subjetivas, ou seja, abertas, permitindo aos sujeitos responderem com suas próprias palavras.

Para a análise da segunda parte da aplicação foi elaborado um critério na análise das respostas: seria considerado como “correto” aquela resposta que não fugisse do esperado por alguém que não estuda a fundo a temática. Contudo, deveria relacionar-se com a temática, assim como corresponder às respostas dadas na primeira fase do instrumento.

Ao serem questionados quais conceitos dariam para a psicomotricidade, obteve-se as seguintes respostas:

**Tabela 3** – Respostas à primeira pergunta da segunda parte

Sujeitos	Respostas
S1	Que é uma aprendizagem através do movimentos da criança.
S2	Meu conceito a respeito é que na educação infantil é necessário e preciso trabalhar a psicomotricidade que é um fator muito importante na educação infantil.
S3	É aprendizagem com o movimento.
S4	Psicomotricidade trata do ensino através do movimento.
S5	Psicomotricidade representa o treino motor e psicológico do ser humano.

De acordo com o respondido pelos professores, nenhum compreende o que é a psicomotricidade, que seria em resumo, a aprendizagem através do movimento. Contudo, dos cinco professores, dois disseram não saber o que da importância de ser trabalhada a psicomotricidade, enquanto três admitiram não utilizar a educação psicomotora em sua metodologia de ensino, como podemos ver na Tabela 3.

Na tabela abaixo podemos analisar as quatro primeiras perguntas da segunda etapa. Dos cinco professores analisados, a maioria demonstrou não saber a respeito do conceito básico do que seria a psicomotricidade.

**Tabela 4** – Tabela qualitativa a respeito das opiniões acerca da metodologia psicomotora

	<b>SIM</b>	<b>NÃO</b>
<b>Souberam dizer o que é a psicomotricidade</b>	1	4
<b>Conseguiram descrever a importância da psicomotricidade na educação infantil</b>	2	3
<b>Disseram existir motivo para não utilizar a psicomotricidade na sua atuação educativa</b>	1	4

No entanto, como pode ser conferido na tabela acima, a maioria (quatro professores) disse não existir motivos para não utilizar a psicomotricidade na sua atuação educativa. Contudo, na Tabela 2 é perceptível a contradição, quando, também, a maioria dos professores afirmou não utilizar a psicomotricidade em sua metodologia. Abaixo as respostas dadas ao quesito que perguntava qual a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil.

**Tabela 5** – Respostas a segunda questão da segunda parte

Sujeitos	Respostas
S1	É importante, pois estimula a educação psicomotora.
S2	É de suma importância na minha concepção.
S3	Não tenho conhecimento.
S4	Pelo fato da criança ter mais facilidade de aprendizagem vivendo ou experimentando ao ter contato direto com as coisas através do tato ou da visão usar o movimento na aprendizagem infantil desperta maior interesse da criança.
S5	Explora as capacidades e desenvolve competências necessárias para o normal desenvolvimento da criança.

Ao analisar as tabelas 2 e 5, nota-se que a maioria não sabe da importância que tem a psicomotricidade para a educação infantil. Ou seja, boa parte da amostra sabe o conceito, mas não compreende a importância e não usa a psicomotricidade em sua didática.

Entre as três respostas negativas para esse quesito, ambas afirmavam que a educação psicomotora é importante, porém, não responderam ao que a questão perguntava: Em sua opinião, qual a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil? Entre as respostas, podemos destacar a seguinte:

*É de suma importância na minha educação. (Questionário, sujeito 2).*

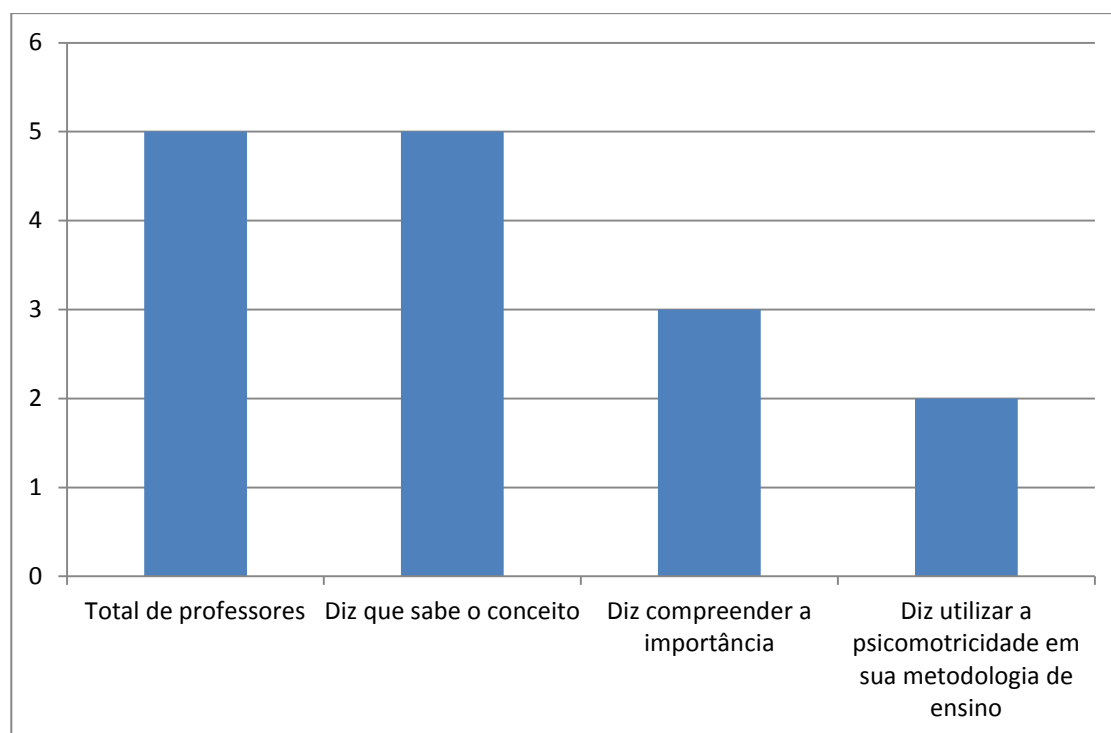
Quando questionados se existe algum motivo para você não utilizar a psicomotricidade na sua atuação educativa as respostas obtidas foram:

**Tabela 6 – Respostas dos professores ao terceiro quesito da segunda parte**

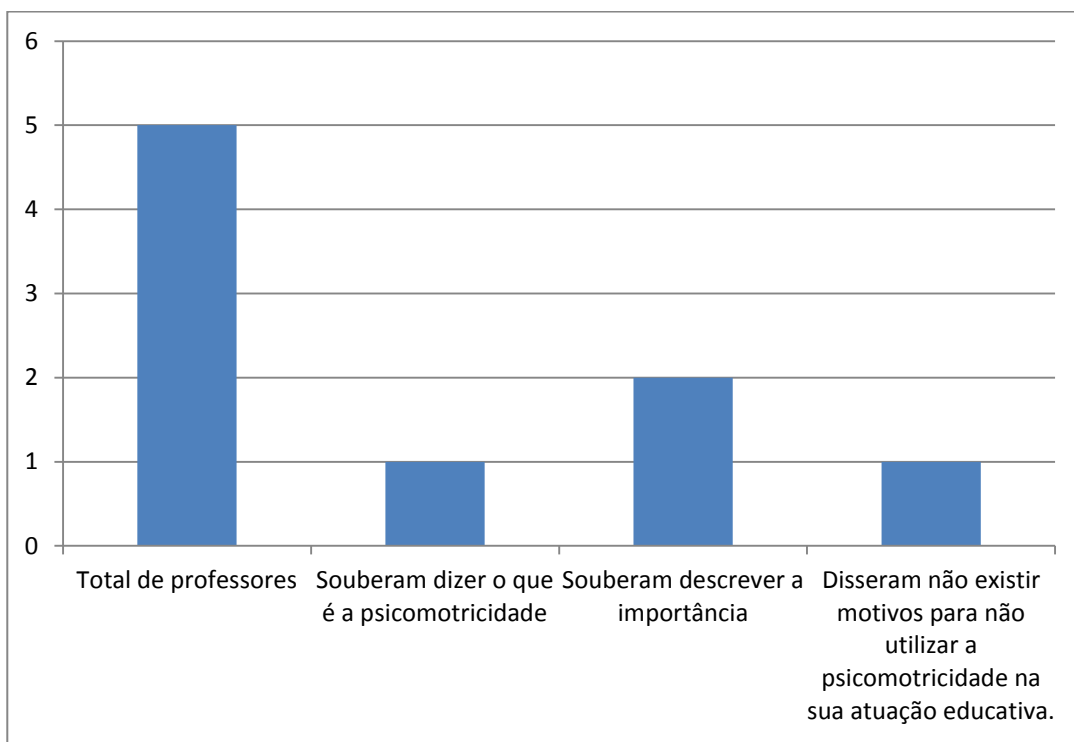
Sujeitos	Respostas
S1	Sim, existe. Não tenho conhecimento necessário para utilizá-la.
S2	Não.
S3	Porque não tenho conhecimento.
S4	Não.
S5	Não.

No presente momento já é possível realizar uma comparação entre as duas fases do questionário. Para tanto, é necessário uma leitura dos gráficos abaixo:

**Gráfico1–Resultado qualitativo da primeira fase do questionário**



**Gráfico 2** – Resultado qualitativo da segunda fase do questionário.



É notória a diferença entre ambos os gráficos. Enquanto na primeira fase do questionário os professores assinalaram positivamente que ter conhecimento do que é psicomotricidade, no segundo momento não conseguiram explicar tal conceito. Quanto a importância também houve contradição. O último quesito não tem como base a mesma pergunta, porém, os dois se mantêm no mesmo padrão temático o que fez com que os professores se permanecessem coerentes em suas respostas.

Quando questionados se algum profissional da área da Psicopedagogia já os auxiliaram para que a educação psicomotora fosse uma realidade em suas atuações profissionais, quatro professores dos cinco analisados negaram a presença desse profissional.

No quinto e último quesito, foi perguntado aos professores como eles gostariam que o Psicopedagogo os auxiliasse quanto a aprendizagem psicomotora de seus alunos. Quatro docentes disseram, em outras palavras, que gostariam de ter o referido profissional trabalhando com eles. Para melhor compreensão dos resultados, o próximo tópico faz menções a esses e os relaciona com a temática da psicomotricidade.

Lembramos que o presente estudo analisou se os professores da educação infantil de determinada instituição de ensino compreendem o que é psicomotricidade e se os mesmos utilizam a educação psicomotora.

Os resultados que aqui foram apresentados oferecem suporte para analisar se existe coesão entre o saber docente e sua prática quanto á psicomotricidade, verificando se os sujeitos analisados usam a educação psicomotora.

A esta altura é tentador estabelecer uma relação de valores, generalizar. Estão, então, todos os professores confusos em suas palavras? Antes de tudo, devemos considerar que nossa amostra resume-se á um quadro de professores da educação infantil de apenas uma instituição. Mas, é oportuno lembrar que os professores podem trabalhar a psicomotricidade independente da instituição na qual trabalham.

De acordo com um levantamento bibliográfico realizado para fundamentar o presente estudo, de 41 trabalhos encontrados com o procurador “psicomotricidade”, apenas 9 foram realizados por ou para a pedagogia. Educação Física e a área da Medicina apresentam maior número de estudos voltados para a psicomotricidade. No entanto, cerca de 15 trabalhos relatam a temática “aprendizagem”.

E, é justamente o fator “educação física” que parece confundir não apenas os sujeitos analisados no presente estudo, mas também a outros. Como a psicomotricidade costuma ser relacionada ao movimento, por vezes, os docentes se abstêm de realizar atividades psicomotoras por mais que tenham aparato para realizar. Não se espera que os professores organizem jogos na quadra poliesportiva da escola, porém, como já foi visto aqui, a educação psicomotora vai muito além do “jogar e brincar”. Questões como a personalidade pode ser trabalhada através do reconhecimento do próprio corpo, dificuldades de aprendizado prevenidas e a socialização aperfeiçoada.

Ou seja, o professor pode tornar possível que seus alunos aprendam as cores através de jogos com tintas, brinquedos de encaixe, relações entre figuras do cotidiano da criança e suas cores e assim por diante. Essa situação fará com que o sujeito crie relações entre o ensinado e suas vivências mais do que se tivesse aprendido apenas com figuras impressas no livro. Como os próprios professores analisados nesta pesquisa, não existem motivos para não utilizarem a educação psicomotora. “O professor, ao desenvolver uma prática psicomotora, interage,

participa das brincadeiras e lida com situações de conflito entre as crianças”. (IMAI, 2007).

A atual pesquisa já verificou que os professores afirmaram ter determinado conhecimento e determinada prática, quando, na verdade, foram incoerentes ao afirmarem o uso do trabalho sobre o desenvolvimento psicomotor. Como prova disso é preciso analisar novamente os gráficos 1 e 2. Conclui-se que é impossível utilizar uma metodologia de ensino a qual não se compreende os conceitos e importância que essa tem sobre a própria metodologia.

Já citamos o fator “educação física” como um dos fatores a fazer com que os professores se distanciem da temática psicomotora, a percebendo como uma área sujeita á tarefas físicas e que não competem á sala de aula.

Porém, na educação infantil não é comum a prática de aulas de educação física, mas sim, recreações, por vezes, realizadas pelos próprios professores.

Na verdade, parece inegável a falha na formação desses profissionais. Como o nosso estudo apontou, todos os docentes analisados disseram não saber o que era a psicomotricidade e como visto eles não a utilizam.

Compreende-se a falha na formação quando, baseando-nos no presente estudo, os docentes não sabem conceitos que deveriam ser transmitidos, no mínimo através de uma introdução simples, nas disciplinas de formação acadêmica de nível superior. Ou seja, é argumentado, a partir disto, que os sujeitos analisados não fazem uso da educação através do movimento em sua metodologia de ensino por não perceberem o quanto essa é importante para o aprendizado de seus alunos. Conclui-se que, se é na formação que aprendem os conceitos, também, é na formação que se espera que os docentes tenham a possibilidade de enxergar a importância de tal metodologia.

Contudo, este estudo não realiza uma critica aos professores analisados como todos os demais, mas sim uma referência a necessidade de se ter um psicopedagogo nas instituições de ensino, já que a psicomotricidade não é uma temática trabalhada nas graduações de pedagogia.

Disso, ressaltamos a importância do presente estudo ao verificar que os professores necessitam de incentivos á busca de estratégias para tornar possível a aprendizagem de seus alunos. A educação psicomotora, vista como estratégia útil dentro da sala de aula é um meio para obtenção do sucesso escolar. A percebemos

além da recreação, a vemos como um instrumento que o professor possibilita o contato de seus alunos com as experiências da vida.

E ainda alertamos que, se os estudos sobre psicomotricidade se voltam para a área da educação física pode ocorrer um prejuízo á utilização da educação psicomotora dentro da sala de aula, cuja é o enfoque deste estudo e relatada como importante para a aprendizagem do indivíduo submetido á ela. Por isso, tanto se fala aqui em estratégias de ensino em equivalência á jogos e brincadeiras.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já foi mencionado em todo estudo, a psicomotricidade faz parte do desenvolvimento do ser humano e o trabalho da educação psicomotora visa relacionar a prática pedagógica com o movimento, para que assim o estudante se desenvolva da melhor forma possível e se torne sujeito ativo na sociedade, a partir de todo aprendizado assimilado na escola.

Sendo a educação psicomotora tão significativa para o desenvolvimento da criança, o presente estudo investigou se os professores sabem e a utilizam em sua metodologia de ensino.

Como é perceptível nos resultados aqui apresentados, os professores não compreendem o que é a psicomotricidade, contudo, não têm conhecimento de como inserir em sua metodologia algo que os possibilitem realizar o trabalho acima do desenvolvimento da psicomotricidade de seus alunos.

A importância de ser trabalhada a educação psicomotora na educação infantil é que, além de trabalhar o movimento, como muito é frisado, tal educação contribui para o desenvolvimento integral do sujeito. Ferreira, 2008, cita que a educação psicomotora estimula o pleno desenvolvimento da personalidade na criança. A psicomotricidade permite dois tipos de intervenção, uma terapêutica e a outra educativa.

A intervenção educativa é de cunho Psicopedagógico, o que significa a importância deste profissional nas instituições de ensino. Também não se exige do professor a obrigação em saber e usar a psicomotricidade em favor dos discentes, contudo, a maior queixa do presente estudo se refere à formação desses professores.

A educação psicomotora em um caráter eminentemente preventivo, facilitador do desenvolvimento do sujeito, em geral, aplicada às crianças em situação escolar (CARVALHO, 2003). Esta, sim, pode e deve ser realizada por professores. Quando se fala em prevenção quer dizer que se busca na atividade psicomotora um meio de prevenir o surgimento de dificuldades de aprendizagem.

A partir do momento que não percebem a importância de trabalharem estratégias que favoreçam o desenvolvimento psicomotor da criança, entendemos que os mesmos não percebem que podem facilitar a aprendizagem mesmo que haja dificuldades.

Ressalta-se, de acordo com a colocação de Schiavo e Ribó (2007) que não precisamos mudar a prática pedagógica, mas ressignificar os nossos sentidos, pois educador e educando sempre estão ensinando e aprendendo. A aprendizagem é um processo sem fim, em que se enriquecem os conhecimentos e as informações, que levam as diferentes e diversas modificações de comportamento, que envolvem a inteligência, o corpo, a criatividade, o desejo e o emocional do ser humano.

Enfatiza-se que existem problemas na educação a serem melhorados, entre eles a evasão escolar causada por alunos que possuem algum tipo de dificuldade de aprendizagem.

Assim, quanto mais metodologias que permitam o aprendizado das crianças, mais lacunas preenchidas existirão. Acredita-se então na educação psicomotora como recurso que possibilite a inserção desses alunos na escola como também a socialização daqueles que nela estão matriculados. Pois, como cita Ferreira (2008) a psicomotricidade tem por objetivo desenvolver a função de ajustamento biológico e relacional. Contribuir para diminuição do fracasso escolar.

Conclui-se que a educação infantil necessita do trabalho da educação psicomotora para o melhor desenvolvimento possível dos alunos. Isto possibilita a inserção dos alunos na sociedade. Além disso, ao trabalhar a psicomotricidade dos alunos o professor contribui para o desenvolvimento da personalidade destes.

Quando o Psicopedagogo estar presente na instituição de ensino, este poderá trabalhar prevenindo as dificuldades de aprendizagem que ocorrem por fatores externos e que estejam, por exemplo, relacionados com o desenvolvimento psicomotor. Pode também exercer papel interventivo, atuando sobre distúrbios de aprendizagem, causados por fatores internos do estudante e que ameaçam o sucesso escolar.

Percebeu-se com o presente estudo que os professores podem não utilizar o trabalho psicomotor em sua metodologia de ensino mesmo compreendendo o seu conceito e por vezes não sabem de sua importância.

Espera-se, então, a divulgação da importância da psicomotricidade para o desenvolvimento humano, assim como professores cada vez mais pesquisadores e se credita na formação docente como uma porta de saída para os problemas apresentados neste estudo referentes as dificuldades dos professores em utilizarem a educação psicomotora como metodologia de ensino.

## REFERÊNCIAS

AREDES, E. S. **A intervenção da terapia ocupacional na reeducação psicomotora com crianças de 7 a 9 anos, através de brincadeiras cantadas.** Monografia. Lins-SP, 2009.

BARRETO, L. G. M.; SILVA, N.; MELO, S. S. **A história da educação infantil: centro de educação infantil Eusébio Justino de Camargo Nova Olímpia-MT,** 2009.

BARROS, E. N.; FONTENELE, F. E.; FERREIRA, T. G. L. **Reeducação psicomotora.** Campina Grande, 2012.

BIAGE, A. J.; JESUS, D. E. S.; SOUZA, E. R.; OLIVEIRA, J. M.; MOREIRA, M. C.; PINTO, R. A. **A influência da psicomotricidade no desempenho escolar.** 2011.

BRUNELLI, A. M. L & MENEZES, L. A. **Contribuições da psicomotricidade na educação infantil: um olhar psicopedagógico.**

BIASI, S. V. **O professor e qualidade de ensino: uma análise a partir dos resultados do SAEB na escola pública do Paraná.** 2009.

BORGES, M. F. & RUBIO, J. A. S. **A educação psicomotora como instrumento no processo de aprendizagem. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 4 – nº 1 – 2013.**

CARDOSO, S. S. & ALMEIDA, M. C. R. **Efeitos de um programa de reeducação psicomotora desenvolvido para uma criança cega com relação aos fatores psicomotores: noção de corpo e lateralidade. MOVIMENTUM - Revista Digital de Educação Física - Ipatinga: Unileste-MG - V.2 - N.2 - Ago.dez. 2007.**

CARON, J. **Psicomotricidade: um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. Revista de Educação do IDEAU. v.5 - n.10 - Janeiro - Junho 2010**

CARVALHO, E. M. R. **Tendências da educação psicomotora sob o enfoque Walloniano. Revista Psicologia ciência e profissão, 2003.**

CARVALHO, D. M.; CARVALHO, T. C. A. **Educação infantil: história, contemporaneidade e formação de professores. Natal-RN. 2003.**

CASTRO, G. M; VIANA, T. V.; ALENCAR, M. L. **Brincar e aprender: a educação psicomotora para alunos surdos. Universidade do Ceará, 2006.**

CASTRO, G. M.; VIANA, T. V. ALENCAR, M. L. **Movimentos silentes: a educação psicomotora no tratamento de problemas de aprendizagem em alunos surdos. Diálogo Educ., Curitiba, v. 7, n. 20, p. 81-89, jan./abr. 2007.**

COLEVATI, C. A.; PINHO, E. D.; SORROCHE, E. M.; SOLER, M. F. P.. O corpo em movimento: uma relação entre a psicomotricidade e aprendizagem da escrita. Lins – SP, 2009. **falta**

COMPANHONI, V. C. & RUBIO, J. A. S.. Psicopedagogia: fazendo a diferença na educação. **Revista Eletrônica Saberes da Educação** – Volume 5 – nº 1 – 2014.

DOMINGOS, G. A.. Monografia. Dificuldade do processo de aprendizagem. 2007.

FREITAS, N. K. Desenvolvimento humano, organização funcional do cérebro e aprendizagem no pensamento de Luria e de Vygotsky. **Revista Ciência e Cognição**, vol. 09, 2006.

FERREIRA, F. A. A importância da psicomotricidade no desenvolvimento da criança na educação infantil. Rio de Janeiro – RJ, 2007.

GONÇALVES, A. A. Psicomotricidade na educação infantil: a influência do desenvolvimento psicomotor na educação infantil. Rio de Janeiro, 2004.

IMAI, V. H. **Desenvolvimento psicomotor: uma experiência de formação continuada em serviço com professores da educação infantil**. Dissertação de mestrado. Presidente Prudente, 2007.

KUHLMANN JR., M. História da educação infantil brasileira. Revista brasileira de educação. Nº 14, 2000.

JOBIM, A. P. & ASSIS, A. E. S.. Psicomotricidade: histórico e conceitos. 2009. Universidade Luterana do Brasil. Gauíba, 2009.

LEANDRO, A. L. G. Contributo da reeducação psicomotora para ultrapassar as dificuldades de aprendizagem de um aluno com dislexia. Lisboa, 2013.

LUZ, A. F & FUCHINA, R. A evolução histórica dos direitos da mulher sob a ótica do direito do trabalho. Passo Fundo - RS, 2010.

MARTINS, M. N & FIGUEIREDO, L. M. S. Um olhar psicopedagógico sobre dificuldades de aprendizagem. 2011.

MARTINS, R. B. P.; BERTONI, M. R.; PALMA, A. P. T. V.. A motricidade e o olhar para a educação escolarizada que queremos. 2008.

MORATOTIR, P. B. Por que utilizar jogos educativos no processo de ensino aprendizagem? Rio de Janeiro, 2003.

MOTA, M. S. G.; PEREIRA, F. E. L. **Processo de construção de conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo**, 2002.

NONO, M. A. **Breve histórico da educação infantil no Brasil**. São Paulo-SP, 2009.  
NUNES, E. A.. Monografia. Psicomotricidade na educação infantil. Campinas – SP, 2007.

OLIVEIRA, L. M. & BAGAGI, P. S.. Psicomotricidade e desenvolvimento motor na pré-escola. **Revista Científica Eletrônica de Pedagogia**. Nº 13. 2009.

PASCHOAL, J. D.; MACHADO, M. C. A história da educação infantil no Brasil: avanços, retrocessos e desafios dessa modalidade educacional. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n.33, p.78-95,mar.2009.

RÉ, A. H. N.Crescimento, maturação e desenvolvimento na infância e adolescência: implicações para o esporte. **Revista Motricidade**, vol. 7, n. 3, pp. 55-67. 2011.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales** da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG – Brasil – Nº 01 – Ano I – 05/2012.

RUIZ, J. S. O surgimento da creche: uma construção social e história. V Encontro brasileiro de educação e marxismo. Florianópolis, 2011.

SANTOS, C. S.; PY, S. D.; CORREA, E. A.; NEVES, J.S.; MOURA, N. R.; SCHLORKE, A. C. S.A criança e seu desenvolvimento psicomotor. 2005.

SANTOS, N. F. R. Educação infantil no Brasil: o paradigma entre o cuidar e o educar no centro de educação infantil. Londrina, 2010.

SHIAVO, A. N & RIBÓ, C. M. F.. Estimulando todos os sentidos de 0 a 6 anos. Campinas, 2007.

SILVA. A. C & SOUZA, D. A. F. A importância da psicomotricidade na educação infantil. 2008.

SILVEIRA, A. G.. O cuidar e o educar na educação infantil: uma perspectiva para graduados em licenciaturas. Uberlândia – MG, 2010.

SILVA, Y. P. O lúdico na reeducação psicomotora. Rio de Janeiro, 2004.

RUIZ, J. S. O surgimento da creche: uma construção social e histórica. Minas Gerais, 2011.

## APÊNDICES

### Modelo de questionário:

**INSTRUÇÃO 1:** Marque na tabela abaixo a resposta que seja mais adequada de acordo com suas vivências.

Você sabe o que é	SIM	NÃO
Psicomotricidade?		
Você sabe da importância de ser trabalhada a psicomotricidade?	SIM	NÃO
Sua metodologia de ensino utiliza a educação psicomotora?	SIM	NÃO

**INSTRUÇÃO 2:** Sobre as questões abaixo disserte livremente:

**1) A respeito da psicomotricidade, qual conceito você daria para tal?**

---

---

---

---

**2) Em sua opinião, qual a importância da Psicomotricidade na Educação Infantil?**

---

---

---

---

**3) Existe algum motivo para você não utilizar a psicomotricidade na sua atuação educativa? Se sim, destaque-os.**

---

---

---

---

**4) O trabalho de educação psicomotora pode ser compartilhado com outros profissionais, como Psicopedagogo. Este profissional já contribuiu para seu trabalho em relação a educação citada? Se sim, como?**

---

---

---

---

**5) Caso sua resposta tenha sido negativa para o quesito anterior, comente sobre como gostaria que o Psicopedagogo o auxilia-se quanto a aprendizagem psicomotora de seus alunos.**

---

---

---

---

**DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS:**

Idade: \_\_\_\_\_ Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Estado Civil: \_\_\_\_\_

1) Tem filhos? Sim ( ) Não ( ) Quantos: \_\_\_\_\_

2) Trabalha: Sim ( ) Não ( )

3) Graduação: \_\_\_\_\_ Ano de conclusão: \_\_\_\_\_

4) Universidade: ( ) Pública ( ) Particular